

PLANTAS TÓXICAS ORNAMENTAIS PARA CÃES E GATOS



EVZ

ESCOLA DE VETERINÁRIA E
ZOOTECNIA



UFG

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

PREFÁCIO

Este material tem o objetivo de informar a população sobre as principais plantas tóxicas encontradas no Brasil que podem causar quadros de intoxicação em cães e gatos. Os textos foram redigidos em linguagem acessível com o intuito de transferir os conhecimentos entre a academia e a comunidade, especialmente tutores de cães e gatos.

Plantas são utilizadas na alimentação, fins medicinais e ornamentais. No entanto, algumas dessas plantas podem ser tóxicas para os animais, principalmente por meio da ingestão de suas folhas. O presente material traz uma lista das principais plantas tóxicas e em destaque algumas das mais importantes. Em caso de dúvida e/ou suspeita de intoxicação, procure sempre o atendimento veterinário.

Como forma de prevenção, evite que seu animal tenha acesso às plantas aqui listadas. Essa cartilha é fruto do esforço do Grupo de Estudos em Toxicologia Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás.

PLANTAS TÓXICAS ORNAMENTAIS PARA CÃES E GATOS

Ana Flávia Machado Botelho
Rayanne Henrique Santana da Silva
Ana Rita Rodrigues Guimarães
Cilho Gabriel Rodrigues Leopoldino
Noenia Sacramento Rocha
Luis Fernando Leite De Jesus
Rita de Cássia Cruz Silva
Débora Moreira Soares
Sara Sueli de Almeida
Monica Chacon de Vicente
Yasmin Alencar Bernardes Pires
Tarik Fernandes Gonçalves Rocha

Goiânia, GO
2022

EDITORES

Thiago André Carreo Costa
Valcinir Aloísio Scalla Vulcani

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Laís Dias Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plantas tóxicas ornamentais para cães e gatos
[livro eletrônico] / [editores Thiago André
Carreo Costa, Valcinir Aloísio Scalla Vulcani].
-- Jataí, GO : Ed. dos Autores, 2022.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-40416-6

1. Cães - Cuidados 2. Gatos - Cuidados 3. Plantas
ornamentais 4. Plantas venenosas I. Costa, Thiago
André Carreo. II. Vulcani, Valcinir Aloísio Scalla.

22-102625

CDD-636.08959

Índices para catálogo sistemático:

1. Toxicologia veterinária 636.08959

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

ISBN: 978-65-00-40416-6



Olá! Meu nome é Dorotéia e sou Médica Veterinária.

Você já leu minha primeira cartilha? Se ainda não leu, o título é Toxicologia Veterinária para Crianças e pode ser encontrada no link: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/66/o/toxicologia_para_crianc%CC%A7as_%282%29.pdf Lá, explico conceitos importantes sobre a área de toxicologia veterinária!

Nesta cartilha, vamos aprender sobre as principais plantas ornamentais tóxicas para seus animais de estimação. As plantas ornamentais são comumente encontradas em nossas casas e, muitas vezes, estão ao alcance de nossos animais, que, ao ingerirem ou entrarem em contato, podem se intoxicar.



O que são plantas Tóxicas?

Plantas que através da experimentação foram comprovadas como tóxicas para animais e que de fato são ingeridas por eles em condições naturais e provocam sinais clínicos ou a morte.

Em caso de acidentes, peça para um responsável encaminhar o animal imediatamente ao atendimento médico veterinário!



Azaléia

Nome científico: *Rhododendron spp*

Nomes populares: Azaléia, azaléia-belga

Família: Ericaceae



O *Rhododendron spp*, também conhecido popularmente como azaléia, pode causar intoxicação aos animais de companhia como os cães e gatos, e também aos animais de produção, como os caprinos e ovinos. Esta planta é bastante apreciada pela beleza de suas flores brancas ou coloridas e se destaca principalmente no outono e inverno. Seu princípio tóxico é a graianotoxina responsável pela inibição do sódio e potássio ATPase nas células e a ingestão desta planta pelo seu animal de estimação pode levá-lo a um quadro de intoxicação, caracterizado por salivação, vômitos, diminuição da frequência cardíaca, alterações nervosas como tremores, tonturas e fraqueza.

Jiboia

Nome científico: *Epipremnum pinnatum*

Nomes populares: Jiboia; Hera-do-diabo.

Família: Araceae



Uma outra planta tóxica que serve como decoração nas nossas casas, é a tão conhecida Jibóia (*Epipremnum pinnatum*). Esta planta pertence à família Araceae. A Jibóia é uma planta trepadeira com folhas grandes e em forma de coração, as folhas são verdes, vistosas e possuem manchas claras ou amarelas.

A Jibóia, assim como muitas outras espécies da família Araceae, possui cristais de oxalato de cálcio em todas as suas partes. Esta substância causa ferimentos ao perfurarem a mucosa. Além desses cristais, outras substâncias têm o poder de causar importante resposta inflamatória no local. Essa substância é tóxica para seres humanos e outros animais e, se for ingerida, causa sinais clínicos como: dor, irritação da boca e garganta, sensação de queimadura, inchaço nos lábios, muita salivação, cólicas, vômitos, podendo causar até morte se houver fechamento das vias respiratórias pelo inchaço.

Caládio

Nome científico: *Caladium bicolor*

Nomes populares: Caládio; Coração-de-jesus; Tinhorão.

Família: Araceae



Assim como a Jiboia, o Tinhorão ou Caladium (*Caladium bicolor*) é uma planta tóxica que também está presente nas casas dos brasileiros como decoração. Esta planta pertence à família Araceae. Possui uma folhagem exótica, suas folhas são grandes, rajadas e têm o formato de coração, podem ter duas ou mais cores como branco, verde, rosa ou vermelho.

Esta planta é tóxica porque tem cristais de oxalato de cálcio em todas as suas partes. Quando animais ou seres humanos comem esta planta, ela libera esse oxalato de cálcio, que provoca irritação e ferimentos em contato com a mucosa da boca e garganta. Também pode provocar dor, sensação de queimadura, inchaço nos lábios e na garganta, provoca muita salivação, cólicas, vômitos e até a morte, se houver fechamento das vias respiratórias por conta do inchaço.

Orelha-de-elefante

Nome científico: *Xanthosoma*

Nomes populares: macabo, mangará, mangará-mirim, mangareto, mangarito, taioba, taiova, taiá ou yautia.



É um gênero de plantas da família das Araceae caracterizado por produzir folhas peltadas (formando uma estrutura que lembra um guarda-chuva). Algumas espécies são caracterizadas pelas suas grandes dimensões, por isso são conhecidas por orelha-de-elefante. É originária da América Central e hoje está largamente cultivada nas regiões tropicais e subtropicais.

Possuem substâncias antinutricionais na forma de oxalato de cálcio (CaC_2O_4), e seu consumo pode irritar a pele e as mucosas dos pets. Ao serem ingeridas acidentalmente ou por desconhecimento do risco, ao entrar em contato com a mucosa digestiva, podem provocar diversas reações, como, por exemplo, irritação da boca e garganta, causando uma sensação de queimadura, salivação intensa, cólicas, vômitos, inchaço nos lábios, podendo também levar a óbito por asfixia devido à obstrução das vias aéreas.

Kalanchoe

Nome científico: *Kalanchoe blossfeldiana*

Nomes populares: Folha-da-fortuna e kalanchoe

Família: Crassulaceae



Kalanchoe é um gênero de planta ornamental, que possui várias espécies, como *Kalanchoe blossfeldiana*, *K. tubiflora*, *K. diagramontiana*, *K. tomentosa* que apresentam variadas cores, tamanhos e formas, além de ser facilmente cultivada e florescer em diferentes épocas do ano.

Assim como as espécies, vários são os princípios tóxicos de *Kalanchoe* sp., porém os glicosídeos cardioativos são os compostos mais encontrados nesse gênero. A forma de ação desse princípio tóxico, é aumentar a força de contração do músculo do coração, por inibição da bomba de sódio e potássio do coração. Esse aumento de contração pode levar a lesões cardíacas. Esses princípios tóxicos se encontram em todas as partes das plantas, mas se concentram principalmente nas folhas.

Os sinais clínicos apresentados pelos animais intoxicados por *Kalanchoe* sp. são sinais neurológicos, como depressão, incoordenação motora, tremores, convulsões, paralisia, podendo evoluir para coma e morte.

Flor de Natal

Nome científico: *Euphorbia pulcherrima*

Nomes populares: Bico de papagaio e Flor de Natal

Família: Euphorbiaceae



A *Euphorbia pulcherrima*, também conhecida como bico de papagaio, flor de Natal e poinsetia, é uma planta ornamental doméstica, um arbusto com folhas na cor vermelho, rosa, branca ou amarelo ao redor de pequenas flores amarelas. A toxicidade advém do contato/ingestão da seiva e/ou ingestão das folhas, que contém ésteres diterpenoides. Os ésteres diterpenoides causam irritação no local de contato, levando ao aparecimento dos sinais de intoxicação em até seis horas após a exposição.

O contato com os olhos leva a conjuntivite e em casos mais graves ocorre perda parcial ou total da visão. Quando ingeridas os sinais clínicos são salivação, vômito, estomatite e menos comumente diarreia. Na exposição por via dérmica pode aparecer eritema (vermelhidão da pele), vesículas e pústulas (“bolinhas” com pus). Os casos graves são raros contudo, já foram relatadas mortes em felinos após a ingestão. Na sintomatologia grave o animal pode apresentar depressão, letargia e dificuldade respiratória.

Dedaleira

Nome científico: *Digitalis purpurea*

Nome popular: Dedaleira

Família: Plantaginaceae



A *Digitalis purpurea* é uma planta ornamental de origem europeia pertencente à família Plantaginaceae, conhecida popularmente como dedaleira. Apresenta folhas rugosas em formato de roseta e presença de nervuras elevadas na face inferior. As flores são em forma de dedal, de coloração rósea, roxa ou branca, com pintas na parte interna. A digoxina é um tipo de glicosídeo digitálico oriundo dessa planta, seu mecanismo de ação inclui o inotropismo positivo de Na/K ATPase do coração. Pode ser encontrada comercialmente também como um fármaco empregado no tratamento da insuficiência cardíaca.

Os sinais clínicos que podem ocorrer nos animais em casos de intoxicação por digitoxina são: letargia, anorexia, vômitos, diarreia e sinais neurológicos como tremores musculares, andar rígido e movimentos de pedalagem.

Tento

Nome científico: *Abrus precatorius*

Nomes populares: olho-de-cabra, rosário tento e jiquiriti

Família: Fabaceae



Essa planta possui como princípio tóxico a abrina, que é uma toxalbumina. Esse composto impede a síntese proteica inativando uma subunidade do ribossomo, provocando danos nas células epiteliais, aumentando a permeabilidade capilar e extravasamento de fluidos. A gravidade de sua toxicidade varia com a forma de administração, sendo muito tóxica quando administrada por via endovenosa ou subcutânea, sendo pouco tóxica por via oral. Além disso, quando a semente é triturada, sua toxicidade aumenta. Portanto, é de maior relevância a ocorrência da intoxicação quando é de forma intencional e criminosa.

Os sinais clínicos que os animais intoxicados podem apresentar são: falta de apetite, dor abdominal, diarreia com presença de muco e/ou fibrina, podendo ainda apresentar sangue e em alguns casos, febre. Já quando é administrada por outras vias que não a oral, os sintomas mais característicos são: incoordenação dos movimentos, salivação, espasmos musculares, corrimento nasal e convulsões.

Comigo-ninguém-pode

Nome científico: *Dieffenbachia picta*

Nomes populares: Comigo-ninguém-pode

Família: Araceae



O princípio tóxico encontrado nas folhas, caule e seiva é o oxalato de cálcio, que se apresenta em formato de agulhas, que, ao penetrarem nas mucosas, provocam a liberação de histamina e outros mediadores inflamatórios, que causam dor e edema.

A intoxicação pode ocorrer por três vias:

- ocular: quando há o contato da planta com os olhos do indivíduo, que causa dor intensa, inchaço, fobia à luminosidade, tremor involuntário da pálpebra, lacrimejamento, lesão da córnea e conjuntivites.
- dérmica: quando há o contato da planta com a pele do indivíduo, que causa queimaduras e erupções cutâneas com bolhas.
- oral: quando há o contato da planta com a boca do indivíduo, que causa, em poucos minutos, dor, irritação, inflamação da língua e mucosa oral, meneios da cabeça enquanto procura por água, salivação, vômito, diarreia, intensa dificuldade respiratória, podendo apresentar obstrução completa da faringe em quadros graves.

Manacá-de-cheiro

Nome científico: *Brunfelsia uniflora*

Nomes populares: Manacá-de-cheiro e Beije-me rápido

Família: Solanaceae



Ela tem característica arbustiva lenhosa, folhas ovais e lisas de coloração verde intensa e flores brancas e violetas, pode atingir de 2 a 3 metros de altura. Apresenta diversas toxinas capazes de intoxicar os animais. Uma dessas toxinas são os alcalóides tropânicos, presentes em toda a planta e que atuam no sistema nervoso autônomo e inibem o sistema nervoso parassimpático.

O sistema nervoso parassimpático é responsável por sinais de relaxamento, como diminuição dos batimentos cardíacos e da frequência respiratória. Assim, como o sistema nervoso parassimpático é inibido pelos alcalóides tropânicos, um animal que ingeriu Manacá-de-cheiro apresenta boca seca, pupilas dilatadas, batimentos cardíacos acelerados, tremores musculares, convulsões, vômito e diarreia. A gravidade dos sinais clínicos depende da quantidade de planta ingerida e da espécie do animal. Podemos notar os sinais clínicos entre quinze a dezoito horas após a ingestão. Há cães que se intoxicaram e apresentaram sinais clínicos após ingerirem 1,8g/kg da planta.

Espirradeira

Nome científico: *Nerium oleander*

Nomes populares: espirradeira, oleander, adelfa.

Família: Apocynacea



Nerium oleander é uma planta ornamental, conhecida popularmente como espirradeira, oleander, adelfa, loureiro rosa ou flor de São José. É composta por folhas lineares e flores formadas por cinco pétalas brancas, rosas ou vermelhas, sendo que todas as partes desta planta são tóxicas para os homens e animais. A toxicidade desta planta resulta da ação dos glicosídeos cardioativos, responsáveis por inibição da bomba de sódio e potássio do coração.

Como consequência, a ingestão das suas folhas e flores causa vômito, diarreia, dor abdominal, incoordenação, convulsões e principalmente complicações cardiovasculares, como taquicardia, e extrassístoles ventriculares, bloqueios atrioventriculares, taquicardia ventricular, podendo levar a óbito.

Coroa-de-Cristo

Nome Científico: *Euphorbia milii*

Nomes populares: Coroa-de-Cristo, bem-casados

Família: Euphorbiaceae



A *Euphorbia Milii* também conhecida como Coroa-de-cristo é um arbusto espinhoso oriundo de Madagascar. No Brasil é muito utilizada como planta ornamental e também como proteção em cercas vivas. Ela pode atingir até 2 metros de altura, é bastante ramificada, com longos ramos contorcidos, com numerosos espinhos afiados em formato de agulhas que medem até 3 centímetros de comprimento e suas folhas concentram-se principalmente na parte superior dos ramos e suas flores podem apresentar desde a coloração vermelha, amarela ou rosa.

Essa planta possui em suas folhas, espinhos e caule uma seiva leitosa (látex cáustico) que é purgativo e irritante podendo afetar a mucosa nasal, oral e ocular. Em contato com os olhos ocasiona conjuntivite podendo provocar lesões mais graves como perfuração de córnea e cegueira. Na pele pode causar queimaduras, formação de vesículas e pústulas. Em contato com a mucosa oral ou no caso de mastigação e ingestão pode provocar salivação, náuseas, vômito e diarreia.

Espada de São Jorge

Nome científico: *Sansevieria trifasciata*

Nomes populares: Espada-de-são-jorge e Espada-de-Ogum

Família: Asparagaceae



A espada-de-são-jorge é uma planta herbácea, cespitosa, acaule e rizomatosa, que pode atingir até 90 cm de altura. Suas folhagens são dispostas verticalmente, de forma ereta e em formato de roseta, também possuem o ápice pontiagudo, coriáceas e muito fibrosas. É uma planta de fácil identificação, pois sua coloração com manchas transversais e irregulares de cor verde-escuro e verde-claro é característica. Durante a antese, que ocorre à noite, as flores liberam uma agradável fragrância e suas pétalas curvadas criam um belo efeito visual, mesmo assim, possuem uma importância ornamental secundária em relação às folhas. Seus frutos são carnosos, de cor laranja.

A *Sansevieria trifasciata* apesar de ser utilizada pela medicina no alívio de dores de ouvido e das reações vindas de picadas de serpentes, ela possui em suas folhas e rizomas, alguns cristais de oxalato de cálcio, o que a torna tóxica, visto que esses cristais quando entram em contato com a boca, irão causar irritação, obstrução da garganta e da glote e podem acarretar dermatites também.

Costela-de-adão

Nome Científico: *Monstera deliciosa*

Nomes populares: Costela-de-adão

Família: Araceae



A *Monstera deliciosa* também conhecida como Costela-de-Adão é uma planta ornamental que possui folhas grandes, em formato de coração, com longos pecíolos, flores aromáticas, branco-creme com espada verde e bagas amarelo-claras. É uma planta bastante utilizada em jardins e chama atenção pelo desenho das suas folhas com segmentos que lembram uma costela. Apesar de ser uma planta muito apreciada e utilizada no paisagismo, ela pode causar intoxicações em cães, gatos e em humanos.

Essa planta tem como princípio ativo tóxico o oxalato de cálcio que potencializa a ação de uma substância lipídica que libera histamina dos mastócitos provocando dor e edema.

Os animais intoxicados por essa planta podem apresentar, poucos minutos após morder o material vegetal, dor, irritação, salivação, edema intenso das mucosas e das cordas vocais. O animal pode apresentar dispneia por conta do processo inflamatório podendo evoluir para obstrução completa da faringe em casos mais graves.

Lírio

Nome Científico: *Lilium*

Nomes populares: Lírio, lírio-asiático, lírio-japonês

Família: Liliaceae



As plantas dos gêneros *Lilium* e *Hermerocallis spp* são muito utilizadas e cultuadas por sua beleza. Essa notável presença no dia a dia e em celebrações aumenta a exposição e conseqüentemente o risco de intoxicação em animais domésticos, principalmente os gatos. Esses são particularmente sensíveis aos compostos nefrotóxicos presentes em todas as partes da planta. Ou seja, a principal agressão será aos rins, causando a morte de células dos túbulos renais, estruturas envolvidas na filtração do sangue e produção da urina.

Poucas horas depois da ingestão da planta, o animal pode apresentar salivação marcante, vômito, ficar abatido, recusar-se a alimentar, poliúria (grande volume de urina) e a conseqüente desidratação. Caso não seja levado ao atendimento médico veterinário esses sinais tendem a piorar. Afinal, com o rim gravemente lesionado, toxinas não serão filtradas e se acumularão piorando o estado geral e colocando a vida do animal em risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Akhtar T, Sehikh N, Abbasi MH. Clinical and pathological features of Nerium oleander extract toxicosis in wistar rats. BMC Res. Notes, v. 23, p. 940-947, 2014.

BIODIVERSITY4ALL. Coroa-de-Cristo. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/162839-Euphorbia-milii>. Acesso em: 02 Dez. 2021.

Botelho AFM, Santos-Miranda A, Joca HC, Mattoso CRS, de Oliveira MS, Pierezan F, Cruz JS, Soto-Blanco B, Melo MM. Hydroalcoholic extract from Nerium oleander L. (Apocynaceae) elicits arrhythmogenic activity. J Ethnopharmacol. 2017 Jul 12;206:170-177. doi: 10.1016/j.jep.2017.05.031. Epub 2017 May 28. PMID: 28564584.

Brito M F et al. Intoxicação experimental pelas sementes de Abrus precatorius (LEG. PAPILIONOIDEAE) em ovinos. Pesq. Vet. Bras. 16(2/3):59-66, abr./set. 1996. Disponível em: http://www.pvb.com.br/portal/download_artigo/Mjc5NHwyMDIxMDYyMTE1MjgyMw==

Capra, Fritjof. A botânica de Leonardo da Vinci: um ensaio sobre a ciência das qualidades. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Cultrix, 2011

CASA DE VALENTINA. Papo de Paisagista – Costela de quem e deliciosa por que?. Disponível em: <https://www.casadevalentina.com.br/blog/papo-de-paisagista-costela-de-quem-e-deliciosa-por-que/>. Acesso em: 23 Set. 2021.

Cheng J et. al. A biophysical elucidation for less toxicity of Agglutinin than Abrin-a from the Seeds of Abrus precatorius in consequence of crystal structure. J Biomed Sci 17, 34 (2010). Disponível em: <https://jbiomedsci.biomedcentral.com/articles/10.1186/1423-0127-17-34#citeas>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Fitzgerald KT. Lily toxicity in the cat. Top Companion Anim Med. 2010;25(4):213-217. DOI:10.1053/j.tcam.2010.09.006

FLORES E FOLHAGENS. Coroa-de-Cristo – Euphorbia milii. Disponível em: <https://www.floresefolhagens.com.br/coroe-de-cristo-euphorbia-milii/>. Acesso em: 03 Dez. 2021.

Furtado F M V et al. Intoxicações causadas pela ingestão de espécies vegetais em ruminantes. Ciência Animal 22(3):47-56, 2012. Disponível em: http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/artigo5_2011.3b.pdf

Górniak SL. Plantas tóxicas ornamentais. In: Spinosa HS, Górniak SL, PALERMO-NETO J. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. 2.ed. Barueri, Manole, 2008. p. 459- 478.

Grave TW, Boag AK. Feline toxicological emergencies: when to suspect and what to do. J Feline Med Surg. 2010;12(11):849-860. DOI:10.1016/j.jfms.2010.09.006

GUPTA, R C. Veterinary Toxicology: Basic and Clinical Principles. 1st edition. Academic press, 2007. p. 236.

GUPTA, R C. Veterinary Toxicology: Basic and Clinical Principles. 1st edition. Academic press, 2007. p. 889.

JUNIOR, S.F.V.; MARCOLONGO-PEREIRA.; HALINSKI-SILVEIRA, D.; GRECCO, F.B.; RAFFI, M.B.; SCHILD, A.L.; SALLIS, E.S.V. Rhododendron simsii poisoning in goats in Southern Brazil. Ciência Rural, Santa Maria, v.44, n.7, 2014, p.1249-1252.

Kayalvizhi et al., 2020. Poisonous Ornamental Plants. Research Today 2(5) Spl.: 392-399.

Khan I, Kant C, Sanwaria A. et al. Acute cardiac toxicity of Nerium Oleander/Indicum poisoning (Kaner) Poisoning. Heart Views, v.11, p.115-116, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Klein BG. Cunningham. Tratado de fisiologia veterinária. Tradução da 5a ed. Elsevier. 2014.

MASVINGWE, C.; MAVENYENGWA, M. Kalanchoe lanceolata poisoning in Brahman cattle in Zimbabwe: the first field outbreak. Journal of the South African Veterinary Association, v. 68, p. 18-20, 1997.

Means C. Christmas plants: hazards, history, and holiday dangers. Today's Veterinary Practice, v. 7, n. 6, p. 17-28, 2017.

MARQUES, Natália Faria; ROCHA, Gilson Fagundes; CORDEIRO, Sandra Zorat. Sansevieria trifasciata Prain. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, [Http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/sansevieria-trifasciata-prain](http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/sansevieria-trifasciata-prain), p. 1, 23 abr. 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/sansevieria-trifasciata-prain>. Acesso em: 6 dez. 2021.

Melo E S. Plantas tóxicas: uma visão dentro do paisagismo. Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/6841/TCC-Elizabeth.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

MILEWSKI, L. M.; KHAN, S. A. An overview of potentially life-threatening poisonous plants in dogs and cats. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, v. 16, n. 1, p. 25-33, 2006.

OLSON, K R. Manual de toxicologia clínica. 6ª edição. AMGH Editora, 2014. P. 392-410.

Page C, Murtaugh RJ. Hypoglycemia associated with oleander toxicity in a dog. J. Med. Toxicol., v. 11, n. 1, p. 141-143, 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Panziera W, Schwertz Cl. LC Henker, et al. Lily Poisoning in Domestic Cats. 2019. Acta Sci Vet. 47(Suppl 1): 357. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.89516>

Rocha SC, Queiroz, JAL, Quisen, RC, Zuffellato-Ribas KC, Althaus-Ottmann M. Enraizamento de estacas de manacá-de-cheiro (*Brunfelsia uniflora* (Pohl.) D. Don.) em diferentes concentrações de ácido indol butírico em solução e em talco. Cultura Agrônômica. 2004, 13(2):83-94.

Sakate M, Kitamura EA. Intoxicação por plantas ornamentais. In: JERICÓ, Márcia Marques; KOGIKA, Márcia Mery; DE ANDRADE NETO, João Pedro. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2015. p. 1985-2043.

Silva IGR, Takemura OS. Aspectos de intoxicações por *Dieffenbachia* spp (Comigo-ninguém-pode) - Araceae. R. Ci. méd. biol. 2006; 5(2):151-159.

SILVA, L. C. Plantas ornamentais tóxicas presentes no shopping Riverside Walk em Teresina – PI. Revista Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba, v.4, n.3, p.69-85, 2009.

Singh M, Cowan S, Child G. *Brunfelsia* spp (Yesterday, today, tomorrow) toxicity in four dogs. Australian Veterinary Journal. 2008, 86(2):214-218.

SPINOSA, H. de S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. 1ª edição. Manole, 2018, p. 8-11.

SPINOSA, H. de S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. 1ª edição. Manole, 2008, p. 465-468.

STEYN, P. S.; HEERDEN, F. R. Bufadienolides of plant and animal origin. Natural Product Reports, v. 15, p. 397- 413, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TEIXEIRA, L.B.C. et al. Intoxicação experimental por *Kalanchoe blossfeldiana* (Crassulaceae) em cães. *Ciência Animal Brasileira* [Internet]. 2010 out./dez. [cited 2021 Jul 8];11(4):955-961. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/1872/8703>.

TODA FRUTA. *Monstera Deliciosa*. Disponível em: <https://www.todafruta.com.br/monstera-deliciosa/>. Acesso em: 23 Set. 2021.

TOKARNIA, C. H. et al. *Plantas Tóxicas do Brasil para Animais de Produção*. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 586 p.

Tokarnia C H et al. Intoxicação experimental em bovinos pela semente de *Abrus precatorius*. *Pesq. Agropec. Bras.* 5:441-452, 1970. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/193068/1/Intoxicacao-experimental-em-bovinos.pdf>

Volmer P. How dangerous are winter and spring holiday plants to pets?. *VETERINARY MEDICINE-BONNER SPRINGS THEN EDWARDSVILLE-*, v. 97, n. 12, p. 879-893, 2002.

WAGNER, H.; FISCHER, M.; LOTTER, H. Isolation and structure determination of daigremontianin, a novel bufadienolide from *Kalanchoe daigremontiana*. *Planta Medica*, v. 2, p. 169-170, 1985.

Apoio

PPGCA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA ANIMAL

EVZ

ESCOLA DE VETERINÁRIA E
ZOOTECNIA



UFV

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA